

O BOM JESUS

Magno Santos

04 de fevereiro de 2016

Dezembro chegou e trouxe consigo a alegria,
Trouxe os dias festivos, do cantar e do rezar,
As novenas da Conceição, de flores ao mar
E no último domingo, ao fim do dia
Descer da Colina, junto ao Bom Jesus,
Agonizante, ultrajado, pregado na cruz.

Ladeira abaixo, em penitência, desce o crucificado,
Cercado de mulheres, devotas, aflitas e chorosas,
Caminhando com o Bom Jesus, em preces piedosas,
Descalças, no asfalto de fogo, purgam o pecado.
Lentamente, deixam para traz a capela dos tempos idos
E entre aplausos, adentram a catedral, ao som dos alaridos.

E o tempo, traiçoeiro, corre fugaz, adentra janeiro,
Traz consigo a alma da cidade, vestuta e tagarela,
Do povo pescador, devoto, a erguer a nau, a vela,
Com o Bom Jesus, no seu barco, no dia primeiro.
Na Catedral, triste e sempiterno, cercado de flores,
E por baixo, o romeiro, cruzando-o com louvores.

E ao meio dia, com o sol a pino, sai à procissão,
E o resplendor, iluminado, a trinar na grande cruz,
Faz devota olhar e chorar, diante do Bom Jesus:
“Ó Meu Pai, vós não mereceis essa solidão!”
Como um espelho de outrora, ofuscada,
Emerge a procissão de hoje, triste e esvaziada.

Na Ponte do Imperador, majestosa,
Espera pelos barcos, parques, a atracar,
E o romeiro, na balaustrada, volta a cantar.
“Quando Jesus passar”, em voz piedosa
E finalmente o Bom Jesus segue pelo estuário,
Nesse dia, em Sergipe inteiro, este é o santuário.

Suntuoso, o Senhor dos Mares cruza da foz a Barra,
Recebe aplausos, vivas, lágrimas e louvores,
Segue, irradiante, para o Industrial, multicores,
Lá, encontra-se o seu povo que o ampara,
Com fogos, bandeiras e mastros, é coroado
Todos se curvam, diante do crucificado.

No fim da tarde, volta o Bom Jesus,
Segue em terra, cercados de fervorosos devotos
Lembrando a procissão de tempos remotos,
Nos ombros do povo, penitente que o conduz,
E vai, segue firme na ladeira mais adiante
Caminha o romeiro do Jesus dos Navegantes.

Terminada a festa, romeiro desce a ladeira,
Sabendo que tem mais um ano a trilhar
E o Bom Jesus dos Navegantes retorna ao altar,
No Industrial, o burburinho cessa e desce a bandeira.
Aracaju, em amnésia, espera a festa do mar
E voltar a ver, “Quando Jesus passar”